



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8114 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 15 - Educação Especial

#### POSSIBILIDADES DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NO CONTEXTO DE ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

Míriam Elena Cesar Almeida - UFSCAR/SOROCABA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Débora Dainez - UFSCAR/SOROCABA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

#### **POSSIBILIDADES DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NO CONTEXTO DE ENSINO REMOTO EMERGENCIAL**

Juntamente com as condições adversas provocadas por uma crise sanitária, vivemos hoje no Brasil um profundo ataque político aos Direitos Humanos. Em meio a isso, a educação escolar pública vem sendo ameaçada e esvaziada de seus conteúdos científicos historicamente produzidos. Está em vigor uma lógica curricular que pretende

conferir competências para a realização das tarefas de certo modo mecânicas e corriqueiras demandadas pela estrutura ocupacional, concentrando-se (...) na questão da qualificação profissional e secundarizando o pleno desenvolvimento da pessoa e o preparo para o exercício da cidadania (SAVIANI, 2010, p.387).

Esse fato nos leva a resgatar a função social da escola, qual seja propiciar o acesso à toda a população do conhecimento sistematizado ao longo da história da humanidade (SAVIANI, 2011), subsidiando, por meio da disposição de recursos e de formas de mediação, os diversos modos de aprender (VIGOTSKI, 1997).

Por esse ângulo, compreendemos a educação da pessoa com deficiência na perspectiva dos direitos humanos. Isso quer dizer que o acesso ao conhecimento deve ser garantido aos alunos com deficiência, através de ações que objetivem a eliminação de barreiras instrumentais, atitudinais e metodológicas, para que se promova a aprendizagem e elevação humana. A educação especial é, então, concebida como instância que, por meio de recursos, sistemas de apoio e mediações específicas atende as especificidades educacionais do alunado de forma a efetivar o processo de escolarização.

Em vista disso, por meio de um estudo exploratório, temos como objetivo analisar as possibilidades que podem ser criadas em relação ao atendimento educacional ao aluno público alvo da educação especial no contexto do ensino remoto. Focalizamos o relato de experiência de uma professora de educação especial que atua como coordenadora do Núcleo Pedagógico da Educação Especial na Diretoria de Ensino de uma cidade do interior do Estado

de São Paulo, responsável pelo acompanhamento do trabalho de professores e do processo de avaliação e formação dos alunos de escolas públicas da rede estadual.

A referida Diretoria de Ensino possui 80 escolas que atende o total de 56.230 alunos, sendo 6.154 nos anos iniciais, 26.419 anos finais e 19.209 no ensino médio. Dessas escolas, todas possuem alunos com deficiência matriculados, totalizando 611 alunos.

Diante do fechamento das escolas decorrência da pandemia, houve a necessidade de planejar a continuidade do processo educacional a partir de atividades remotas. Com ancoragem nos pressupostos da Teoria Histórico-Cultural e da Pedagogia Histórico Crítica, os quais apontam para as possibilidades de desenvolvimento humano criadas nos processos educacionais e realçam a dimensão emancipatória da educação na vida das pessoas, a ação foi constituída dos seguintes momentos:

1. Prática social: Nesse ponto foram elencadas as necessidades e fragilidades da equipe escolar, em especial dos professores da educação especial, que embora possuam a certificação necessária para atribuição da função, não apresentam formação adequada para operacionalização das práticas educativas. Em relação aos alunos, foi realizada a coleta de dados em relação à apropriação de conhecimento dos conteúdos pedagógicos com ênfase no processo da alfabetização de leitura e escrita e nas questões de matemática, ou seja, objetivou conhecer o aluno no aspecto pedagógico e do contexto que está inserido.
2. Problematização: A partir dos elementos da prática social referentes aos alunos e a equipe escolar, foram articuladas ações para o trabalho remoto que tiveram como prioridade: formação para os professores da educação especial, professores coordenadores e professores do ensino regular; orientações para planejamento de atividades tendo em vista a aprendizagem já consolidada e o objetivo de realizar mediações orientadas para o desenvolvimento futuro do aluno; acompanhamento do processo de aprendizagem dos alunos.
3. Instrumentalização: Realização de formações para os profissionais da equipe escolar, sobretudo aos professores da educação especial. Foram estabelecidas orientações pontuais aos professores e acompanhamento das atividades realizadas. Considerou-se pela importância do papel mediador do professor no trabalho remoto, tanto com o aluno quanto com a família.
4. Prática Social Transformada: Avaliação do desempenho, participação e desenvolvimento através do acompanhamento das atividades dos alunos e apoio aos professores.

Com o intuito de contribuir para a continuidade da aprendizagem e do vínculo escolar dos alunos com deficiência, elaborou-se um documento orientador que foi enviado para a equipe escolar de todas as unidades escolares. O documento foi organizado da seguinte maneira:

Parte 1: Orientações na forma de perguntas e respostas referentes a algumas questões de trabalho a distância para alunos público-alvo da educação especial.

Parte 2: Orientações para organização e elaboração de uma rotina de estudo no formato ensino-aprendizagem na modalidade remota.

Parte 3: Sugestões de atividades com ênfase ao desenvolvimento de processos de leitura e escrita, e conceitos matemáticos. No aspecto pedagógico, leva em consideração as questões de alfabetização e, assim, visa programar atividades que atendam essas duas categorias: alunos alfabetizados e em processo de alfabetização.

Para apropriação desse material, foi realizado quatro encontros de formação na plataforma Teams para apresentação dos objetivos, conteúdos e da importância do planejamento de atividades que atendam as especificidades educacionais, as singularidades e o contexto social dos alunos.

Foram elaboradas duas fichas para coleta de dados e análise dos trabalhos realizados nas escolas. Uma delas foi direcionada aos professores coordenadores para coleta de dados quantitativos dos alunos atendidos e descritivos em relação aos recursos utilizados para execução das atividades e de comunicação com a família. A outra foi específica para os profissionais da educação especial com a finalidade de acompanhamento e análise das atividades remotas, conteúdos, mediação pedagógica e participação dos alunos e das famílias.

A partir dos dados coletados, observamos que mesmo diante das condições adversas de ensino remoto, as quais limitam as mediações e as interações e, muitas vezes, são marcadas pela falta de acesso às tecnologias e à internet (BARRETO; ROCHA, 2020), é possível criar formas de subsidiar o vínculo escolar dos alunos público alvo da educação especial no período de pandemia. Para isso, é necessário investir em ações que envolvam a formação de professores, o planejamento de atividades significativas e acessíveis, a criação de estratégias intencionais que focalizem a relação da criança com o conhecimento escolar.

Considera-se que os resultados desse trabalho nos levam a defender a educação especial como espaço de ensino, que deve se configurar com ênfase na relação com o conhecimento, de modo a sustentar os processos de escolarização dos alunos. Ao adotarmos uma perspectiva crítica, o esforço foi o de suplantiar a concepção de educação especial reduzida a tarefas descontextualizadas, a treinos e técnicas de repetição, ou seja, voltada a um praticismo.

## REFERÊNCIAS

BARRETO, A.C.F.; ROCHA, D.S. COVID19 e educação: resistências, desafios e (im)possibilidades. **Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade**, v.2, p.01-11, 2020.

SAVIANI, D. Sistema Nacional de Educação articulado ao Plano Nacional de Educação.

**Revista Brasileira de Educação**, v.15, n.44, p.380-394, 2010.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

VYGOTSKI, L.S. **Obras Escogidas**, v.V. Madrid: Visor Distribuciones, S.A., 1997.

**Palavra-chave:** Educação especial; Ensino-aprendizagem; COVID-19.

